

FONTE : GMCLASS. : 1249DATA : 16 a 18/6/36

PG. : _____

Funai cortará quase 30% de seus quadros

por Marcos Magalhães
de Brasília

A Fundação Nacional do Índio (Funai) será a entidade mais sacrificada na reforma administrativa promovida no Ministério da Justiça. Dos 1.400 funcionários do Ministério que serão demitidos ou colocados em disponibilidade até segunda-feira, mais de 1.200 pertencem aos quadros da Funai.

"Recebemos uma Funai superinchada, que havia sido transformada em um cabide de empregos", explicou na sexta-feira o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Tercio Sampião Ferraz. A fundação, onde estão lotados mais de 4.000 funcionários, perderá quase 30% de seu pessoal.

Antes do início do atual governo, o Ministério da Justiça contava com 1.400 funcionários. A estes se agregaram mais de 6000, após a absorção de órgãos como a Polícia Rodoviária e a própria Funai. Agora haverá pequenos cortes de pessoal em órgãos como o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) — aproximadamente 10% do total — e do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), que devolverá parte de seus funcionários aos governos estaduais.

A única exceção para o rigor dos cortes da reforma

administrativa ficará por conta do Departamento da Receita Federal. Embora o Ministério da Economia pretenda dispensar 33% de seu pessoal, a Receita não cumprirá a meta inicial de demitir 1.328 pessoas. Graças à argumentação apresentada junto ao Palácio do Planalto pelo diretor do departamento, Romeu Tuma, o número será bem menor. "O presidente Fernando Collor resolveu dar um tratamento de excepcionalidade à receita", disse o secretário de Administração do Ministério da Economia, Cid Pimentel.

No Banco Central, por outro lado, fortes medidas de contenção de despesas foram encaminhadas ao Ministério, na sexta-feira. Os funcionários com mais de 30 anos de trabalho serão aposentados; os estagiários dispensados; um terço dos trabalhadores contratados a terceiros serão desmobilizados; e um quinto dos funcionários que trabalham oito horas diárias passarão ao regime de seis horas.

O ministro da Agricultura, Antonio Cabrera Filho, enviou também na sexta-feira ao secretário de Administração, João Santana, uma lista de 5.245 funcionários que serão demitidos. Eles representam 30% dos 17.438 funcionários que trabalham no Ministério.